

PRECOCIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE CASO

Caroline Torres da Silva¹; Ketilin Mayra Pedro²

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração (USC); ²Diretora e Docente do Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração (USC)

RESUMO

Os comportamentos e características de altas habilidades/superdotação podem ser percebidos logo na primeira infância, os teóricos da área nomeiam este fenômeno como precocidade. O fato de que as características de precocidade podem ser observadas desde a educação infantil, o objetivo desta pesquisa é investigar se os comportamentos de uma estudante do maternal I estão relacionados ao fenômeno da precocidade, ou simplesmente ao desenvolvimento prematuro. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola particular de Educação Infantil da cidade de Bauru, sendo que participam do estudo a estudante com indícios de precocidade, sua respectiva professora e familiares. Até o momento foram recolhidos, além dos questionários, dados mais detalhados que especificavam à respeito de histórico pessoal, linguagem, atividades psicomotoras, sexualidade e funcionamento psicossocial atual, por meio da anamnese respondida pela família. Em uma análise preliminar verificamos que a aluna apresenta características e comportamentos de precocidade e superdotação.

Palavras-Chave: Educação Especial. Precocidade. Identificação. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os estudantes com AH/SD fazem parte do público-alvo da Educação Especial, que contempla, além destes estudantes, aqueles que apresentam deficiência intelectual, física, auditiva, visual e transtorno do espectro do autismo. Ainda segundo essa política, são considerados estudantes AH/SD aqueles que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (BRASIL, 2008, p. 15).

Segundo Winner (1998), Gama (2006) e Cupertino (2008) os comportamentos e características de AH/SD, podem ser percebidos logo na primeira infância, os teóricos nomeiam o referido fenômeno como precocidade.

Gama (2006) destaca que as características de precocidade devem ser observadas desde a educação infantil, sendo preponderante que os professores tenham conhecimento sobre o assunto para serem capazes de identificar e atender as necessidades educacionais destes estudantes.

A literatura aponta algumas características de precocidade, que são observadas desde os primeiros anos de vida: rapidez para realizar tarefas, identificação de números e letras,

dificuldade em realizar atividades atribuídas e respeitar regras, intensa curiosidade, apresentação de vocabulário amplo e complexo, bom nível de conversação, destaque na originalidade e liderança, facilidade para montar quebra-cabeças e boa memória (WINNER, 1998).

Destacamos que as características apresentadas anteriormente podem ser identificadas também pela família, uma vez que os estudantes apresentam estes comportamentos também no ambiente familiar.

A identificação destes estudantes se faz necessária para que estes tenham seus potenciais valorizados e possam desenvolvê-los ao máximo, segundo Terrassier (199_) a falta de identificação e valorização do potencial destes estudantes pode ocasionar o efeito “pigmaleão negativo”, em que o estudante passa a esconder o seu potencial e se iguala aos demais.

A literatura destaca que é necessário diferenciar os comportamentos que caracterizam a superdotação daqueles que tem apenas caráter evolutivo, sendo que devemos considerar a realidade na qual estamos inseridos. Com o advento da Sociedade da Informação, das tecnologias digitais e da internet, observamos que atualmente as crianças realizam tarefas cada vez complexas para sua idade, estão expostas a inúmeras informações/estímulos e vivem um cotidiano repleto de tarefas.

Diante do exposto, é preciso cautela no processo de identificação da precocidade e da superdotação. Para atribuir fidedignidade a este processo, a literatura aponta a utilização de instrumentos sistematizados e um acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante.

Quando o estudante precoce não tem suas necessidades educacionais atendidas este pode se tornar desinteressado em relação ao conteúdo e as atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesta perspectiva, surge nosso problema de pesquisa: Os comportamentos observados pela família e pela professora da estudante caracterizam-se como precocidade?

Considerando a necessidade de identificar se a referida estudante apresenta ou não estes comportamentos, utilizaremos os instrumentos adaptados e validados por Pérez e Freitas (2016). Destacamos que até a publicação do referido material não haviam instrumentos sistematizados para a identificação de estudantes AH/SD na Educação Infantil, nessa perspectiva autores como Pedro et al. (2016) e Marques (2013), revelam a escassez de pesquisas que investiguem este fenômeno na primeira infância.

Diante do exposto, o objetivo deste projeto constitui-se em investigar se os comportamentos observados pela família e pela professora estão relacionados a precocidade ou simplesmente ao desenvolvimento prematuro de algumas habilidades. Enquanto objetivos específicos pretendemos: observar o comportamento da estudante no contexto escolar; aplicar a Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Educação Infantil (LIVIAH/SD-EI); aplicar o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – versão professor e responsáveis (PÉREZ; FREITAS, 2016).

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual apresentou a observação da presença ou não de comportamentos de precocidade em uma estudante do maternal I.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular de Educação Infantil da cidade de Bauru, sendo que participaram do estudo a estudante com indícios de precocidade, sua respectiva professora e familiares.

A coleta de dados aconteceu em duas etapas, sendo que a primeira consistiu na observação da estudante em sala de aula e uma sondagem inicial com a professora, na segunda etapa foram aplicados os instrumentos de identificação das AH/SD para educação infantil (Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Educação Infantil - LIVIAHSD-EI e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Educação Infantil - versão para responsáveis e professores) de Pérez e Freitas (2016).

Para a realização da observação no espaço escolar elaboramos um protocolo de observação, que contemplou o desempenho da estudante nos seguintes aspectos: Linguagem, Desenvolvimento motor, Desenvolvimento perceptivo, Desenvolvimento emocional, Socialização e Comportamento. Os dados coletados por meio deste protocolo foram triangulados com as informações que foram coletadas nos instrumentos de Pérez e Freitas (2016).

Destacamos que os instrumentos de identificação que foram utilizados nesta pesquisa são materiais validados e de aplicação individual. Segundo as autoras Pérez e Freitas (2016), o fato de a identificação ser feita pelo professor da turma e também pelos familiares, possibilita o cruzamento das informações, propiciando maior validade aos dados e reduzindo a fator da subjetividade dos respondentes.

Quanto os procedimentos éticos adotados, o presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Sagrado Coração – Bauru/SP e aprovado sob o parecer de número 1.899.054. Ressaltamos que todos os participantes da pesquisa e seus respectivos responsáveis, foram informados dos objetivos da mesma e foram convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta as informações coletadas por meio da anamnese, destacamos que os dados ainda serão analisados à luz da literatura.

Quadro 1 – Informações coletadas por meio da anamnese

Desenvolvimento	A mãe destacou que a menina era um bebê fácil, sempre bem agitada, se movimentava muito, movimentos expansivos, uma criança contente e observadora. Mamou até os 6 meses no seio e parou por conta própria, começou a comer sozinha por volta 1 ano e meio 2 anos, não costuma rejeitar os alimentos, não é resistente aos novos, tem preferência por comidas naturais, frutas, legumes, sucos, dificilmente come algo não saudável, costuma comer sozinha com garfo e faca.
Sono	Tem o sono agitado em dias que foram agitados, fala sozinha, não dorme só e demora à adormecer, acorda ao menos 1 vez na noite.
Linguagem	Começou a falar aos 10 meses, antes de andar, falava

	silabicamente. Agora faz uso das questões temporais como: ontem, hoje, amanhã. Utiliza corretamente os verbos e conjugações. Às vezes costuma ficar tão ansiosa para relatar algo, que ela enrola as palavras, percebe-se que ela processa no pensamento, mas não executa a fala. Reconhece letras e as aponta em qualquer lugar, fala algumas palavras em inglês.
Atividades Psicomotoras	Pinta, desenha, recorta, cola, encaixa, e é muito boa em quebra-cabeças. Com 1 ano já andava de triciclo e agora com 3 já anda de bicicleta. Gosta de bola, peteca, corda, corre, escalar arvores, muros, sabe se trocar sozinha, tem uma mínima dificuldade com botões e fitas. Brinca sozinha e preferencialmente com livros e jogos de memória e quebra-cabeça. Detesta ser contrariada e interrompida nas atividades ou brincadeiras.
Psicosocial	Se apropria das atividades, quando termina antes quer ajudar os colegas ou fazer por eles, e a agitação natural, quando não há atividades direcionadas e influencia os colegas. No ambiente familiar costuma interagir mais com as primas mais velhas que a acham agitada. É mais apegada à mãe, e quando recebe uma bronca costuma segurar o choro, é muito ciumenta e ao mesmo tempo carinhosa. Tem interesse pelo inglês.

Fonte: Elaboração Própria.

Ao analisar os dados obtidos por meio da anamnese, percebemos que várias características apontadas pela família também são apontadas pela literatura, tais como: agitação, desenvolvimento da linguagem de modo precoce, pronúncia correta das palavras e tempos verbais, interesse pela linguagem e língua inglesa, preferência por pessoas mais velhas (WINNER, 1998; CUPERTINO, 2008).

Além das características citados pelos familiares na anamnese, outros comportamentos foram apontados no instrumento validado de Pérez e Freitas (2016) pela família e professora da estudante. No âmbito das características gerais foram apontados comportamentos como: é independente e faz as coisas sozinha; é mais observador/ora que os colegas, percebendo o que os demais não percebem; gosta e prefere jogos de legos, quebra cabeças, xadrez ou jogos de estratégias.

No componente referente a habilidade acima da média foram sinalizados os comportamentos: conhece mais palavras que seus colegas, mais difíceis e complexas que seus colegas; aprende mais rápido que seus colegas; consegue lidar facilmente com ideias abstratas; se adapta facilmente à situações novas.

No âmbito da criatividade a estudante apresenta os seguintes traços: é muito curiosa; gosta de arriscar para conseguir o que quer; é muito imaginativa e inventiva; gosta de enfrentar desafios; descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas; dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa; deixa de fazer outras coisas para se envolver em atividades que lhe interessa, é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir; é eficiente na organização das atividades que

lhe interessam; sabe distinguir as consequências e dos efeitos de ações. Em relação à liderança a estudante tende a organizar o grupo e cooperar com os demais colegas.

Ao analisarmos as características apontadas nos instrumentos percebemos que a estudante apresenta características que compõem os três anéis de Renzuli (1986), sendo esses: habilidade acima da média, altos níveis de criatividade e envolvimento com a tarefa. Há que se destacar que a estudante apresenta muitos comportamentos no anel da criatividade, sendo esse um dos anéis mais importantes para o teórico Joseph Renzulli, uma vez que tal característica diferencia aqueles que apresentam dedicação e bom desempenho escolar daqueles que de fato são precoces e/ou superdotados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise preliminar dos instrumentos de pesquisa verificamos que de um total de 137 itens que contemplam as características dos fenômenos da precocidade e da superdotação, a aluna participante da pesquisa teve um total de 57 questões com respostas entre frequentemente e sempre.

Considerando que para Pérez; Freitas, (2016), trata-se como indícios de precocidade e Superdotação aqueles que foram citados em pelo menos 51% (15 vezes) nas questões, e tendo a nossa estudante apresentado 78% de citação na junção dos dois questionários, podemos inferir até o momento que a criança apresenta fortes indícios de precocidades.

Destacamos que os dados obtidos por meio do instrumento validado serão cruzados com os dados coletados por meio da anamnese e das observações, para que de fato possamos constatar se o desenvolvimento precoce da criança se deu também logo nos primeiros meses/anos de vida e se tais características se manifestam de maneira intensa no ambiente escolar e familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

MARQUES, D. M. C. **O Reconhecimento da Precocidade na Educação Infantil: Uma Análise de Indicadores**. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-008.pdf>

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; MORAES, L. A.P.; CHACON, M. C. M. Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO. **Revista Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.7, n.19, p. 275-295, 2016.

PÉREZ, S. P. B. P; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: Editora Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Org.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

TERRASSIER, J.C. **Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces**. Paris: ESF, [199_]. Disponível em:<http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2016.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.